

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: CONTROLE DE MICRORGANISMOS: ANÁLISE EM UNIDADE HOSPITALAR DE MÉDIO PORTE EM CRATO CEARÁ

Relatoria: CICERA PATRICIA MENDES DE SOUSA
THARLEY ALVES DE ANDRADE

Autores: PATRICIA KELLY LOPES ANGELIM
LUCAS DIAS SOARES MACHADO
LUCIANA MARIA PEREIRA DOS SANTOS

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Define-se infecção hospitalar como qualquer tipo de infecção adquirida após a entrada do paciente em uma instituição hospitalar ou após sua alta quando essa infecção estiver diretamente relacionada com a internação ou procedimento realizado. É de fundamental importância conhecer o estabelecimento hospitalar e as técnicas usadas no controle de microrganismos para melhor estabelecer as áreas de riscos e relacionar os quadros de infecção por patógenos microbianos nos pacientes institucionalizados. O objetivo do presente estudo foi analisar como é feito o controle da população microbiana em determinada instituição hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido em uma instituição hospitalar de médio porte na cidade de Crato-CE. Os dados foram coletados por meio de observação sistemática durante o mês de agosto de 2010 em visitas à instituição, autorizadas formalmente pela direção da mesma. Após contato com a unidade hospitalar e obtenção de informações precisas, os dados foram organizados e comparados com literatura vigente. Os resultados nos permitiram identificar atuação de uma CCIH no local do estudo, conforme preconizado pela portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Foi verificada a utilização de água e sabão para limpeza estrutural das áreas semicríticas da unidade. As áreas críticas, por sua vez, são tratadas com uso de hipoclorito, água e sabão em chão e paredes antes e após realização de qualquer procedimento. Pias, estantes e macas são limpas com álcool a 70%. Os instrumentos contaminados são encaminhados à central de esterilização para limpeza com desencrostante, sabão e hipoclorito, secagem e desinfecção com álcool a 70%. Utiliza-se papel grau cirúrgico como invólucro. Os respectivos materiais são separados e esterilizados em autoclaves, esterilização essa, avaliada com uso de fita zebra. Materiais termossensíveis são desinfetados com sua imersão em uma solução de hipoclorito de sódio a 1% durante quinze minutos, sendo logo após secado e guardado. O Ministério da Saúde recomenda imersão de materiais semi-críticos no hipoclorito sódio a 1% durante trinta minutos para sua desinfecção. Por fim, detectou-se carência de adequação da instituição estudada no que tange de cuidados com utensílios termossensíveis de uso hospitalar, como também organização estrutural e adoção de normas de controle da infecção hospitalar na prática.